

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM TURMAS MULTISSERIADAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Silvania Maria da Silva<sup>1</sup>  
Maria Luana Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
María de Lourdes de Carvalho Fragoso<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Educação do Campo é destinada a atender a população que reside no campo. Uma realidade inserida nesse contexto educacional são as turmas multisseriadas, nas quais os professores trabalham com duas ou mais turmas no mesmo espaço/tempo. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir os desafios da educação do campo em turmas multisseriadas da Educação de Jovens e Adultos. Os objetivos específicos incluíram a identificar se o professor utiliza estratégias específicas para trabalhar com os alunos da EJA na perspectiva da cultura do campo, verificar se existe formação continuada para o professor da Educação de Jovens e adultos em turmas multisseriadas no campo e analisar os desafios enfrentados pelo professor dessa modalidade. Para este trabalho, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que analisou 3 artigos extraídos da plataforma Google Acadêmico, utilizando o período para as publicações de 2020 a 2024, sendo assim, dos 590 artigos encontrados acerca dos desafios da EJA na Educação de Jovens e Adultos, só 67 abordavam os desafios da EJA na educação no campo e desses apenas 3 atendiam ao propósito de abarcamento geral do tema. Os artigos analisados mostraram a necessidade de investimento em formação continuada para professores atuarem na EJA campo, a fim de que as turmas multisseriadas tenham uma educação de qualidade levando em consideração sua realidade específica.

**Palavras-chave:** Desafios. Educação do campo. turmas multisseriadas. EJA. Estratégias. Formação continuada.

**ABSTRACT:** Rural Education is designed to serve the population that lives in the countryside. One reality inserted in this educational context is multi-grade classes, in which teachers work with two or more classes in the same space/time. In this sense, this paper aims to discuss the challenges of rural education in multi-grade classes of Youth and Adult Education. The specific objectives included identifying whether the teacher uses specific strategies to work with EJA students from the perspective of the culture of the countryside, verifying whether there is continuing education for the teacher of Youth and Adult Education in multi-grade classes in the countryside and analyzing the challenges faced by the teacher of this modality. For this work, the methodology used was bibliographic research, which analyzed 3 articles extracted from the Google Scholar platform, using the period for publications from 2020 to 2024. Thus, of the 590 articles found about the challenges of EJA in Youth and Adult Education, only 67 addressed the challenges of EJA in education in the field and of these, only 3 met the purpose of general coverage of the theme. The articles analyzed showed the need for investment in continuing education for teachers working in rural EJA, so that multi-grade classes receive quality education that takes into account their specific reality.

**Keywords:** Challenges. Rural education. Multi-grade classes. EJA. Strategies. Continuing education.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Escada –FAESC.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade da Escada –FAESC.

<sup>3</sup>Professora Orientadora, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

## INTRODUÇÃO

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), são muitos desafios enfrentados no cotidiano escolar, dentre eles, pode-se destacar a diferença de idade entre os estudantes, além da falta de estrutura das escolas, formação de professores não específica, dificuldade de acesso dos alunos até a escola e falta de material, são exemplos, dos entraves enfrentados pelos professores nessa modalidade. Outra questão a considerar é que muitos alunos não podem ir à escola frequentemente, pois tem que trabalhar, dessa forma atrasa bastante os estudos e muitos não voltam para sala de aula, optam por trabalhar para se manter, devido às precárias condições financeiras.

Segundo Oliveira (2018, p.14) “a Educação de Jovens e Adultos, é uma modalidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso à escola no momento devido”. Nesse contexto, é um desafio entre tantos outros, as turmas multisseriadas, onde o professor deve planejar os conteúdos voltados à realidade de cada estudante com idades diferentes.

Ressalta-se, que as turmas multisseriadas ainda é muito presente nas escolas do campo, diversas séries com várias idades, o professor tem que aplicar e planejar diferentes assuntos para passar da melhor forma possível. Segundo Freire (1979), a educação no campo deve ser efetivada por meios de políticas públicas que defenda os direitos do homem que vive das realidades camponesas e não recebe uma educação urbanizada.

Dos objetivos da Educação de Jovens e Adultos, com base nas políticas públicas para o ensino da EJA, é possível destacar leis, como a Constituição Federal de 1988, que garante o direito de todo cidadão brasileiro a ter educação de qualidade e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394 de 1996, que tem como objetivo atender a modalidade de jovens e adultos que não conseguiram concluir a educação básica na idade certa.

Com base no artigo 37 da LDB, a Educação de Jovens e Adultos, é destinada as pessoas que não tiveram a oportunidade dos estudos no ensino fundamental ou médio na idade correta, por diversos motivos. É inegável, que a maioria desses estudantes sofre preconceitos, vergonha ao longo da vida, principalmente, os alunos da educação do campo que frequentemente trazem com eles a realidade do trabalho agrícola, tradições locais e desafios econômicos.

Portanto, diante dos desafios, se faz necessário, que a educação no campo para a EJA, busque uma maior integração entre teoria e prática, permitindo que acontecimentos adquiridos em situações reais do dia a dia, sejam adotados pedagogicamente na superação das barreiras, especialmente na zona rural onde os alunos têm responsabilidades familiares e trabalho agrícola que tira todo tempo dedicado aos estudos. Assim, a educação campesina deve criar um ambiente escolar que valorize as experiências dos alunos.

Desta forma, surge a seguinte questão: **Quais os desafios enfrentados na Educação do Campo em turmas multisseriadas da Educação de Jovens e Adultos?** Tendo por hipótese que possivelmente os desafios enfrentados na educação do campo em turmas multisseriadas da EJA, estão ligados à falta de políticas públicas, a ausência de formação continuada específica, a falta de recursos pedagógicos, a baixa autoestima dos estudantes, a evasão, dentre outros.

Neste contexto, o objetivo geral é: Investigar os desafios enfrentados na Educação do Campo em turmas multisseriadas da Educação de Jovens e Adultos. Tendo como objetivos específicos: Identificar se o professor utiliza estratégias específicas para trabalhar com os alunos da EJA na perspectiva da cultura do campo; Verificar se existe formação continuada para o professor da Educação de Jovens e adultos em turmas multisseriadas no campo e Analisar como o professor enfrenta os desafios em turmas multisseriadas da EJA.

629

O interesse neste tema surgiu a partir do estágio supervisionado, onde foi possível analisar, as turmas multisseriadas da EJA no campo, que reunia os alunos com idade e níveis de escolaridade variados. Pode-se dizer que isso dificulta a elaboração do planejamento que atenda às necessidades específicas de cada estudante, uma vez que os métodos utilizados muitas vezes não se aplicam a todos.

Ressalta-se, que a Educação de Jovens e Adultos requer estratégias específicas para motivar os alunos, levando em conta suas experiências de vida e as barreiras que enfrentam para retornar aos estudos. Segundo Freire (1979), a educação deve ser um meio de emancipação e conscientização. Assim, a conexão entre a escola e a comunidade é fundamental, porém tem sido difícil em áreas rurais onde as comunidades são desvalorizadas, pois a educação que recebem é de caráter urbano.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Breve Histórico da Educação do Campo no Brasil

A história da educação no campo é rica e complexa, refletindo as transformações sociais, econômicas e políticas ao longo do tempo. Neste contexto a educação dos trabalhadores rurais era informal, transmitida através das práticas culturais e tradições familiares. Segundo Freire (1993), a educação no campo como meio de libertação, um ato educativo, deve ser um processo em que educadores e educandos se envolvem em um diálogo contínuo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, nos artigos 23, 26 e 28, define a organização da educação básica, a base curricular e a adequação da educação para a população rural, propondo um olhar diferenciado à escola do campo que possa atender ao respectivo sujeito, a sua realidade cultural específica, pois, o campo é marcado por lutas por reconhecimento e inclusão, embora ainda haja muitos desafios a serem superados.

Sabe-se, que durante a colonização brasileira na educação rural do campo, a maioria da população era analfabeta, e o acesso à educação formal era quase inexistente. Segundo Pereira (2012), é importante esclarecer que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) teve uma participação relevante no que se refere à Educação do Campo, visto que atuou no sentido de reivindicar políticas públicas para a educação do campo como parte de sua luta pela Reforma Agrária e contra a desigualdade.

A partir do século XIX, começaram a surgir algumas iniciativas isoladas de educação rural, muitas vezes ligadas as instituições religiosas ou a projetos de colonização. Segundo Brandão (2007), a educação do campo passou por vários desafios e teve grande marco na história. Diante disso, foi estabelecida a lei de 1827 sendo normas para a criação de escolas de primeiros graus em todo o Brasil, mas seu alcance no campo ainda era limitado.

De acordo com as pesquisas atuais contidas no portal do Ministério da Educação (MEC) no ano de 2006, o programa de iniciação no decorrer do século XXI atende aproximadamente 1.067 mil brasileiros que estão sendo alfabetizados na educação do campo nas turmas multisseriadas, com isto hoje pode se dizer que 17,5 mil turmas estão ativas no processo de alfabetização de jovens e adultos.

Diante desses contextos é possível encontrar em pleno século XXI a caracterização das importantes pautas de atividades que envolva a cultura, o direito, o respeito do homem no

campo, na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos para oportunizá-los o desenvolvimento e atuação enquanto sujeitos críticos numa perspectiva progressista e atuante.

Vale ressaltar, que a EJA nos dias atuais tem duração de 6 meses para cada ano do Ensino Médio, nesse sentido é preciso perceber que o primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio, conclui-se em um ano e 6 meses, sendo considerado o período da adaptação curricular e a adequação das práticas pedagógicas para atender as necessidades desses alunos na sala de aula, ou seja, tanto presencial como também online.

Entretanto, a realidade da educação do campo é outra, onde a maioria dos alunos não tem acesso às tecnologias e enfrentam no cotidiano inúmeros desafios. Portanto, é necessário trabalhar de forma presencial por meio das atividades adaptadas respeitando suas identidades, a cultura e seus costumes numa perspectiva de uma educação igualitária.

### **Políticas públicas para Educação do campo**

É fato que a educação está sempre ligada a uma proposta de sociedade e esta proposta, por sua vez, forja uma educação que ensina aos homens os valores e a cultura dos dominantes.

Com base nos estudos feitos pela prefeitura municipal de São Sebastião do Passé no ano de 2001, os cinco princípios de uma educação no campo são: o papel da escola na formação do sujeito, elaboração de projetos para emancipação humana, respeito aos diferentes saberes no processo de aprendizagem, o tempo de formação do sujeito o contexto geográfico e o respeito da realidade do homem no campo.

Assim, nesse sentido, enquanto iniciativas, vale salientar, o Decreto de 7.352 de novembro de 2010 afim de atribuir a responsabilidade ao governo federal da manutenção da educação rural para ampliar seu desenvolvimento com o intuito de amenizar a evasão escolar naquela localidade, também de acordo com o decreto de 12.048, de junho de 2024 o Instituto e o Pacto Nacional pela Superação do analfabetismo, alteram o direito de nº 10.959 de 8 de fevereiro de 2020 que busca o combate ao analfabetismo e nomeou o Programa Brasil Alfabetizado com a finalidade de universalizar a alfabetização entre pessoas de 15 anos ou mais na perspectiva de elevar a escolaridade, também observa-se propostas e metas para tais dificuldades no entanto esses programas muitas vezes não contemplam a inclusão no campo, fica notório as lacunas que existem nessa falta de estrutura e assistência para qualidade de

vida no campo. Vale ressaltar, as contribuições que O programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) trouxe para a valorização da identidade na educação do Brasil uma vez que promove uma melhoria da qualidade dos alunos inseridos na educação no campo,

Diante do exposto, é possível compreender que as mudanças políticas no processo de ensino-aprendizagem da EJA, visam à superação de uma quantidade exuberante de brasileiros não alfabetizados. Ressalta-se, a dificuldade de alfabetizar os alunos das turmas da EJA que estão em enseadas no campo, pois a ausência de formação continuada para os docentes que atendem as turmas multisseriadas do campo dificultam o processo de alfabetização.

Sabe-se, que no caso da educação no Brasil, e particularmente a educação no campo, historicamente, Estado e elite tornam-se um só na garantia da posse de terra pelos grandes latifundiários, e essa configuração perdura até os dias atuais, em que pesem as mudanças sociais ocorridas e, em grande parte, protagonizada pelos movimentos sociais.

Os desafios da educação do campo nas turmas multisseriadas na Educação de Jovens e Adultos é amplamente debatida por teóricos e especialistas na área da educação. Eles enfatizam a importância de uma abordagem que considere as especificidades das comunidades rurais e seus contextos sociais, culturais e econômicos. As propostas apresentadas por Freire (1968), argumenta que a educação deve ser um processo de diálogo e respeito às culturas locais. Ele defende que as políticas públicas devem valorizar as tradições e saberes das comunidades rurais, integrando-os ao currículo escolar.

Demerval Saviani (2013), destaca a necessidade de garantir o acesso à educação de qualidade para todos os jovens e adultos no campo. Isso inclui a criação de escolas acessíveis. Libâneo (2004), enfatiza que as políticas educacionais devem incluir programas de formação continuada para professores que atuam no campo. Essa formação deve ser voltada para as singularidades do ambiente rural, abordando metodologias que atendam a turmas multisseriadas.

Para Maia (2021), a educação deve ser construída de acordo com a necessidade da população do campo, ou seja, uma educação que valorize a sua identidade, sua cultura e os aspectos socioeconômicos da comunidade que esteja inserida. Para Monica (2020), as turmas multisseriadas são uma forma de organização do ensino em que o professor atende alunos de

diferentes séries e idades e na mesma sala de aula. Neste sentido a metodologia de ensino do professor deve atender as expectativas dos alunos nas turmas da EJA.

### **Educação do Campo x Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades**

A educação no campo enfrenta uma série de desafios, especialmente quando se trata das turmas multisseriada na Educação de Jovens e Adultos. Vale ressaltar a ausência de professor com formação docente da localidade para atender à necessidade dos alunos.

Diante desse cenário, é possível identificar que os professores na maioria das vezes são da área urbana para atuar na área rural e com isso torna-se uma educação urbanizada na educação do campo, o que dificulta a adoção de práticas que atendam as necessidades do cidadão do campo, o que facilita o crescimento da evasão escolar nessa modalidade.

Sabe-se, que essas turmas são compostas por alunos com diferentes idades, níveis de escolaridade e experiências de vida, o que torna a prática pedagógica um verdadeiro desafio para os educadores. Segundo Almeida, (2020, p.11) “a Educação do Campo é fruto de um debate consolidado na atualidade cujos sujeitos protagonistas são os camponeses, camponesas, educadores, educadoras e militantes de movimentos sociais comprometidos com uma educação voltada para a realidade campesina”

633

Diante disso, percebe-se que o professor da EJA deve adequar sua metodologia, os conteúdos e sua forma de trabalho para que possa atender as necessidades dos educandos e de si próprio para que o processo pedagógico seja efetivado com base em uma realidade onde atuam sujeitos históricos que tem culturas singulares, diferentes, mas não inferior dos demais sujeitos.

Dos desafios da educação do campo na perspectiva da EJA, classe multisseriada, pode-se destacar: alunos com idades diferentes e objetivos opostos, falta de investimentos em formação do professor, materiais didáticos não apropriados e a estrutura arquitetônica que não oferta nenhum conforto (Araújo; Santos, 2023).

Diante deste contexto a possibilidade de se ter uma educação de qualidade no campo fica a desejar, pois enquanto não houver investimentos por parte dos poderes legais que de fato garanta ao homem do campo uma educação digna, que respeite suas diferenças existirá uma educação pautada apenas para a camada popular mais favorecida como a educação urbana.

## Os desafios da Educação de Jovens e Adultos em turmas multisseriada

Em turmas Multisseriada encontram-se estudantes de diferentes idades e com vários níveis de conhecimento, que apresenta uma série de desafios como: o cansaço do trabalho, a desmotivação quanto à qualidade da prática do professor, a falta de transporte escolar, pois na maioria das vezes precisam andar quilômetros para chegar à escola entre outros fatores. Isso exige que os educadores adotem abordagens pedagógicas flexíveis e personalizadas para atender às necessidades individuais de cada aluno.

Segundo Ramos e Oliveira (2021, p.11), “EJA é um programa do governo que visa oferecer o Ensino Fundamental e Médio para pessoas que já passaram da idade escolar e que não tiveram oportunidade de estudar”. Neste sentido é possível identificar que a escola que recebe os alunos desta modalidade precisa se organizar desde as estruturas físicas da escola, as práticas pedagógicas, ou seja, é preciso investir nesse público-alvo respeitando as limitações sociais, cognitivas e econômicas na perspectiva de poder atender o sujeito do campo com respeito e dignidade.

Ressalta-se, que os estudantes da EJA, muitas vezes trazem consigo experiências de vida ricas, mas também podem enfrentar barreiras como à falta de tempo devido às responsabilidades familiares ou profissionais. Desta forma, reconhecer e valorizar essas experiências são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem. A falta de materiais adequados pode dificultar a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras que promovam um aprendizado mais dinâmico e interativo.

Segundo Pomerantz (2012, p.2), “as práticas pedagógicas no campo devem ser entregues a vida do dia a dia e realidades locais de cada aluno”. A formação contínua dos professores é crucial, mas nem sempre é acessível para aqueles que atuam no campo. Isso pode resultar em práticas pedagógicas que não atendem as especificidades da EJA em turmas multisseriadas. Esses desafios exigem uma abordagem integrada que considere as particularidades da educação no campo.

## METODOLOGIA

A metodologia apresentada nesse trabalho baseia-se na pesquisa, que é o ponto de partida que aproxima o pesquisador de forma direta com o tema proposto a fim de

familiarizá-lo com determinado tema. É entendido também como um conjunto de bases que traz referências teóricas enriquecedoras para a temática.

Assim, a pesquisa define-se por uma abordagem qualitativa, que segundo Oliveira (2002), possibilita aos seus colaboradores pensar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Além, de permitir descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar as variáveis, bem como, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

O estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica que é compreendida como um instrumento de sondagem metódica quando não há informações suficientes que possam responder ao assunto (Gil, 2002, p.17). A pesquisa bibliográfica é uma abordagem essencial para estudar os desafios da educação no campo especialmente em turmas multisseriadas na Educação de Jovens e Adultos. Essa metodologia permite compreender profundamente as experiências, percepções e contextos dos educandos e educadores.

Para Andrade (2010):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar [...] (Andrade, 2010, p.25).

635

Desta forma, a metodologia da pesquisa bibliográfica, adotada neste artigo se faz imprescindível em virtude da construção científica, sendo a partir de um olhar analítico que foi feito um levantamento acerca dos desafios da educação do campo em turmas multisseriada da Educação de Jovens e Adultos, elevando assim a compreensão significativa para a problemática.

Os dados foram coletados a partir da extração de artigos publicados no portal Google Acadêmico, uma ferramenta do Google que mantém um compilado de artigos, teses, dissertações e outros documentos científicos de extrema relevância para a vida de muitos estudantes acadêmicos, uma vez que se torna acessível ao público.

Para a seleção dos artigos, foi estabelecido um filtro geral na tela padrão de pesquisa do portal do Google Acadêmico, considerando o recorte temporal de arquivos entre os anos 2020 e 2024. Assim, foram localizados 590 artigos através das palavras chaves “educação no campo”, “turma multisseriada” e “EJA”.

Desta forma, foi estabelecido um filtro levando em consideração o já citado período, nesse intuito, as palavras-chave “educação no campo” “turma multisseriada” e “EJA” foram

mantidas, já a palavra “formação”, foi acrescentada, então, dos 590 arquivos inicialmente encontrados foram reduzidos ao número 67.

Assim, como o presente trabalho busca tratar sobre os desafios da educação do campo em turmas multisseriada da Educação de Jovens e Adultos, foram identificados 3 artigos que atendem a este objetivo. Por meio dos filtros citados, os demais apontam para campos específicos como região, módulo, metodologia e licenciatura.

A seguir, a tabela 1 apresenta os dados que foram tratados neste estudo partindo do marco de sua fundamentação teórica, analisados na seguinte sequência:

**Tabela 1:** Apresentação dos artigos das pesquisas realizadas

Título	Autor (es)	Ano	Local	Identificação
Turmas multisseriada nas escolas do Campo de Serra do Ramalho BA: formação docente e superação dos desafios da prática pedagógica	CAVALCANTE, R; MATEUS, K.	2023	Bahia – BA	A <sub>3</sub>
Educação do campo: Contexto e desafios das salas de aulas multisseriadas no município de Miracema do Tocantins	NASCIMENTO, M.	2023	Tocantins – TO	A <sub>2</sub>
Experiências de docentes em turmas multisseriada: desafios e estratégias metodológicas utilizadas em escolas rurais de palmeira dos índios AL	SOARES, M; BEZERRA, S.	2021	Alagoas – AL	A <sub>1</sub>

**Fonte:** Elaborada pelas autoras, 2025.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos artigos selecionados mediante o filtro que atendia os critérios citados no capítulo anterior, foram encontradas informações que oportunizassem responder as indagações que objetivam a pesquisa de modo geral. Por conseguinte, através das leituras exploratórias das obras em virtude a delimitação do tema, foi levantado dados a serem observados a fim de promover a compreensão em relação aos desafios enfrentados na educação do campo em turmas multisseriadas da EJA e de que forma isso implica na prática pedagógica.

Ressalta-se, que a ordem em que os artigos aparecem identificados na tabela 1, corresponde ao seu ano de publicação, no entanto, a sequência dos fatos ocorreu de maneira espontânea pelas autoras.

No artigo A1, Experiências de docentes em turmas multisseriadas: desafios e estratégias metodológicas utilizadas em escolas rurais de Palmeira dos Índios AL, autoria de Manoel Soares e Sara Bezerra (2021), foi adotada a metodologia de revisão integrativa, onde traz um panorama em que demonstra como acontecem as estratégias metodológicas dos docentes com experiência em turmas multisseriada em sua prática educativa, como esses educadores enxergam a didática na EJA e como a formação continuada tem sido evidenciada nessa modalidade.

Como se destaca na fundamentação teórica, a Educação de Jovens e Adultos deve ser construída mediante a necessidade daquela população rural, mas ainda assim, A1 menciona que é comum a rotulação tradicional nas salas de aula multisseriada, que segundo Soares e Bezerra (2021), abrem um precedente para que não haja uma iniciativa de estratégias metodológicas nessa modalidade, visto que os desafios são mais valorizados do que a busca de novas metodologias.

Frente a estes apontamentos feitos por Soares e Bezerra, é pertinente discutir acerca da resolução do CNE de 3 de abril de 2002, do conselho Nacional de Educação que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo onde salienta que sua identidade está vinculada na sua temporalidade, ou seja, tem caráter próprio capaz de trazer contribuições para o campo do saber.

No mais, o A1 cita em vários momentos em seu texto a expressão de descaso com relação ao trabalho pedagógico oferecido ao público das turmas multisseriada, para Soares e Bezerra (2021) respaldado no olhar de Rosa (2008, p. 228) conceitua que “[...] ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação com que se pretende trabalhar”, logo, destaca que o trabalho pedagógico na EJA exige além de conhecimentos burocráticos, conteúdos e normas.

Soares e Bezerra (2021), identificaram em sua metodologia que muitos docentes ainda enxergam o uso de livros e acúmulo de conteúdos como a ferramenta metodológica mais eficaz na modalidade EJA, deixando visível o despreparo em virtude de ferramentas ativas na

fundamentação de suas aulas. A partir desses subsídios se marca o ponto de encontro entre o A1 e o A2.

No artigo A2, intitulado Educação do campo: contexto e desafios das salas de aulas multisseriada no município de Miracema do Tocantins, Maycon Nascimento (2023), utiliza-se de metodologia de pesquisa bibliográfica e documental. Em seu texto ele aponta para a discussão sobre como está sendo ofertada a qualidade de ensino nas salas de aulas multisseriada, até mesmo o abandono por parte do poder público em virtude a infraestrutura das escolas de campo.

Nascimento (2023), discorre que sem formação continuada o professor indubitavelmente irá se adequar às dificuldades e se rotular ao método tradicional, como mencionado no A1, pois sem graduações específicas o docente não tem conhecimento de mundo para lidar com o público de Jovens e Adultos. Sendo assim, ele destaca a importância de formação continuada para o rompimento de práticas rasas na EJA. Diante destes componentes e concordando com o A1, Nascimento (2023), acredita que um dos meios de ofertar qualidade de ensino não se limita apenas na infraestrutura, mas em aulas dinamizadas e lúdicas que reconheçam o aluno como ser de personalidade.

Os autores do A1 e A2 discorrem na concordância de que o professor deve ter visão bilateral em relação à realidade de sua sala, não se deixando reprimir pela falta de recursos, mas buscando alternativas a fim de respeitar todos em sua forma humana. Freire (2001, p.45), indaga que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Para isso de fato acontecer o docente precisa ter habilidades em sua prática pedagógica através de abordagens diversificadas tornando as salas multisseriadas de livre acesso e permanência.

Lançando olhar sobre os últimos argumentos, aprende-se que a conexão entre poder público e escola é essencial para a educação de qualidade, pois o oferecimento da educação sem a conexão dessas temáticas tornaria a permanência de alunos cada vez mais insustentável, é necessário estrutura de recursos e estrutura das práticas pedagógicas para as turmas da EJA. A conscientização do todo é a abertura para caminhos inovadores. “Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a igualdade e a diversidade” (Brasil, 2000, p.11).

Tal permanência, assim como práticas pedagógicas, são questões que norteiam as considerações do A3, com o tema: Turmas multisseriada nas escolas do Campo de Serra do Ramalho BA: formação docente e superação dos desafios da prática pedagógica. Raine Cavalcante Kergileda Mateus (2023), utiliza-se de instrumentos como: entrevistas semiestruturada e análise documental, para discutir a valorização da prática pedagógica e construção do processo de formação dos profissionais que atuam no espaço escolar com multissérie.

Em seu texto, partindo do ponto de concordância com o A1 e A2 em relação à necessidade da formação continuada, está evidente a necessidade de uma organização do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos, conhecer a individualidade dos alunos e trabalhar a partir da vivência deles, a fim de exigir do professor habilidades diferenciadas, pois o desconhecimento destas estratégias impossibilita a qualidade do ensino.

Diante disso, Raine Cavalcante Kergileda Mateus (2023), defende a exigência de práticas pedagógicas no âmbito da sala de aula a fim de tornar as aulas mais humanizadas e prazerosa para o público-alvo, fazendo com que a sociedade passe a enxergar a Educação de Jovens e Adultos, como transformadora e menos excludente.

Sendo assim, para o citado autor, respaldado no olhar de Hage (2011, p. 99), aborda que “as escolas multisseriada estão localizadas em pequenas comunidades rurais, [...], nas quais a população a ser atendida não atinge um contingente definido pelas secretarias de educação para formar uma turma por série/ano”.

Neste sentido, ele destaca que além da falta de um preparo pedagógico o aluno EJA também tem que lidar com políticas sem democratização, é indubitável que exista um investimento na formação docente, visto que tem a necessidade de uma transformação no contexto escolar das turmas multisseriada na educação do campo de jovens e adultos.

Desta forma, é unânime a relevância e discussão entre os artigos acerca da formação continuada para as políticas públicas e práticas pedagógicas nas turmas multisseriada no campo da EJA, revelando a potencialidade que o preparo acarreta para a vida social dos indivíduos, logo, abrem precedentes para a necessidade da discussão da formação continuada específica e que embasa os pontos a serem investigados neste levantamento, conforme os elementos apresentados na tabela 2 a seguir.

**Tabela 2:** Análises dos desafios enfrentados pelo professor da EJA na utilização de estratégias específicas da cultura do campo

Dados Levantados	Artigo(s) relacionado(s)		
	A1	A2	A3
Desconhecimento de Iniciativas de estratégias metodológicas diversificadas	X	X	X
Falta de estrutura	X	X	X
Metodologia distanciada da realidade no campo	X	X	X
Organização do trabalho pedagógico na educação de jovens e adultos	X	X	X
Falta de formações continuadas específicas para a atuação pedagógica no campo	X	X	X

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2025.

De acordo com os dados apresentados na tabela 2, os autores entendem que existe enraizadamente dificuldades presentes na EJA do campo que tragam consequências para eficácia de uma tomada de estratégias significativas para essa realidade, tais situações que impedem a qualidade de ensino na EJA do campo partem não só do professor como também da implementação do currículo.

Assim, mediante os 3 artigos analisados, aponta-se para a precariedade da organização do trabalho pedagógico e planejamento curricular nas turmas multisseriadas da EJA no campo, esse distanciamento metodológico efetuado pelo docente acarreta para o público discente uma desvalorização da sua percepção de mundo e sua cultura, isso acontece em virtude do despreparo pedagógico que muitas das vezes enxergam a EJA como um resumo de conteúdos básicos que não tem valor profissional na vida do indivíduo.

Para Raine Cavalcante e Kergilela Mateus (2023, p.6) no A3, Turmas multisseriadas nas escolas do Campo de Serra do Ramalho BA: formação docente e superação dos desafios da prática pedagógica, diz “a escola é composta por sujeitos históricos com vivências, culturas e valores construídos de acordo com a sua visão de mundo, realidade que exige do professor uma prática pedagógica dinâmica e que contemple as especificidades socioculturais dos estudantes do campo”.

No entanto, a falta de aulas dinamizadas e lúdicas tem distanciado o professor de ter uma boa prática pedagógica que tenha significado para o indivíduo em sua realidade no

campo, isso também está atrelado à falta de investimento na estrutura das escolas como destacado no A2, Maycon Nascimento, sobre o olhar de Cordeiro (2014, p. 3) enfatiza que “[...] num país de milhares de analfabetos, impedir por motivos econômicos ou administrativos o acesso dos jovens à escola é, sim, um crime!”.

A carência de recursos é alvo para a desmotivação de muitos professores inseridos nessa Educação de Jovens e Adultos, a ministração das aulas depende também de como está o espaço de acesso a essa educação. Manoel Soares e Sara Bezerra (2021) no A1, respaldados no INEP (2006, p.19 *Apud* SECAD, 2007, p. 22), enfatizam que “o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica, [...]”.

Diante deste cenário, é possível identificar que a fonte primária dessas lacunas se dá pela questão da formação continuada de professores inseridos na modalidade EJA na realidade do campo. No A1, é necessário repensar e planejar formações específicas na área de jovens e adultos pensando em como adaptar os conteúdos a realidade do campo, pensando no que o indivíduo já sabe e o que é válido aprimorar mediante a sua necessidade.

Nesta percepção Maycon Nascimento (2023), no A2, partilha que a prática pedagógica do professor é o caminho para a implementação de uma nova perspectiva de educação no campo, pois o investimento na infraestrutura e formação continuada trazem consigo uma valorização do sujeito do campo, o tornando participante no processo da democratização e elevando o preparo pedagógico a níveis transformadores, é através da busca do aperfeiçoamento da prática pedagógica que se chegará ao objetivo da idealização de uma prática docente transformadora e acolhedora (Maycon, 2023, p. 20).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender os “Desafios da educação do campo em turmas multisseriada da Educação de Jovens e Adultos”. Os dados obtidos através da pesquisa bibliográfica destacam aspectos significativos sobre a realidade das implicações que sobrevêm ao trabalho com turmas multisseriadas no campo, confirmando a hipótese inicial de que os desafios enfrentados na educação do campo em turmas multisseriada da EJA estão ligados à

falta de políticas públicas, a ausência de formação continuada específica, a falta de recursos pedagógicos, a baixa autoestima dos estudantes, a evasão, dentre outros.

Os resultados revelam que a falta de formação continuada específica da EJA no campo é um dos principais obstáculos para a eficácia de uma boa qualidade de educação. Sem um conhecimento específico sobre as necessidades e individualidades dos alunos multisseriados, os educadores encontram dificuldades em adaptar suas práticas pedagógicas e criar um ambiente verdadeiramente transformador.

Sabe-se, que a graduação sem expectativas de especialização não é suficiente para equipar os professores com as competências necessárias para lidar com o público diversificado da EJA no campo. Esse cenário impacta negativamente a permanência e acessibilidade de jovens e adultos no processo de ensino aprendizagem.

Outro desafio relevante identificado, além da falta de práticas pedagógicas específicas é a falta de infraestrutura para melhor atender o professor e o público da EJA que dificulta consequentemente a tomada de novas metodologias de ensino por parte de professor. Apesar dos esforços para criar aulas dinamizadas à falta de recursos tem dificultado na elaboração do planejamento que atenda às necessidades de cada estudante. Neste sentido, a busca pela organização e formação especializada proporciona para a EJA no campo uma melhor qualidade de ensino de forma prazerosa e significativa e consequentemente valorizando a iniciativa da busca de novas práticas pedagógicas que melhor atendam o aluno.

Os artigos da pesquisa confirmaram que, apesar das leis garantirem igualdade de oportunidades educacionais para todos os cidadãos, a prática enfrenta desafios substanciais, revelando a necessidade de um investimento maior em formação continuada de educadores nas escolas de campo da EJA e uma infraestrutura e organização que possa atender melhor esse professor e seus alunos. Para alcançar de fato uma educação transformadora e acolhedora, valorizando o conhecimento prévio e a vivência desse cidadão em seu contexto social.

Nesta perspectiva, este trabalho terá a pretensão de tornar pertinente a discussão acerca da temática da formação continuada na realidade do campo a fim de sanar os desafios enfrentados para proporcionar uma boa prática pedagógica. Os dados e resultados expostos devem inquietar novas pesquisas tanto no tocante a metodologia aplicada nas salas de aulas quanto ao acompanhamento de novas especializações no campo pedagógico a fim de aprimorar a prática docente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C.; DALBEN, A. **(Re)organizar o trabalho pedagógico em tempos de Covid19: no limiar do (im)possível**. Educação & Sociedade, v. 41, p. 1-20, e239688, 2020.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAÚJO, A. F. de et al. **Avaliação no ensino infantil: perspectivas críticas a partir da teoria histórico-cultural**. In: SANTOS, S. M. A. V.; FRANQUEIRA, A. da S. (orgs.). Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente. São Paulo: Arché, 2024. p. 171-197. DOI: 10.51891/rease.978-65-6054-112-2-8.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007

BRASIL, **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB N 1 – de 3 de abril de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos . Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. MEC. **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. M. N. Ramos, T. M. Moreira & C. A. dos Santos (coordenação). (2.ed). C. BRASILIA. DF:

BRASIL. MEC/CNE. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAVALCANTE E MATEUS, Raine Márcia Lopes E Kergileda A. O. **Turmas multisseriadas nas escolas do/no campo de serra do Ramalho/Ba: Formação docente e superação dos desafios da prática pedagógica**. Bahia: Mestrado em Ensino da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia- UESB, 2023. 5528-5541 p. ISBN 2594-7613.

CORDEIRO, Tássia Gabriele Balbi de Figueiredo e. **Reorganização espacial da oferta escolar: o fechamento de escolas rurais no estado do rio de janeiro**. Revista Tamoios, [S. l.], v. 9, n. 2, 2021. DOI: 10.12957/tamoios.2013.7383. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/tamoios/article/view/7383>.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Política e educação**. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 1993.

FREIRE, Paulo. **Conscientização – teoria e prática da libertação**. São Paulo: Ed.Cortez & Moraes, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAGE, S. M. **A multissérie em pauta: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo**. In: MUNARIM, A., BELTRAME, S. A. B., CONDE, S. F., PEIXER, Z. I. (orgs.). **Educação do Campo: políticas públicas, territorialidades e práticas pedagógicas**. Florianópolis: Insular, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar - teoria e prática**. 5<sup>a</sup> ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MAIA, A. G.; BUAINAIN, A. M. **O novo mapa da população rural brasileira**. Confins: Revista Franco-Brasileira de Geografia, n. 25, 2015. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2019.

NASCIMENTO, Maycon Gleydson Alves Do. **Educação do campo: Contexto e desafios das salas de aulas multisseriadas no Município de miracema do Tocantins**. Tocantins: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins, 2023. 9-37 p. ISBN 244-370.

644

OLIVEIRA, Livia Maria de Souza. **A EJA e a educação do campo: um estudo bibliográfico**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13871/1/LMSO25062018.pdf>. Acesso em: 19/04/2025.

OLIVEIRA, Simara Mezzomo Peruzzo de. **A importância da ferramenta de plano de carreira para as empresas de pequeno e médio porte**, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/9885/TCC%20Simara%20Mezzomo%20Peruzzo%20ode%20Oliveira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12/03/2025.

PEREIRA, Antonio. **A pedagogia organizacional e a formação do/a pedagogo/a: reflexões conceituais e epistemológicas**. Revista Atos de Pesquisa em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, v. 7, nº 3, p. 963-984, set./dez., 2012.

POMERANTZ, E. M. (2012). **Are gains in decision-making autonomy during early adolescence beneficial for emotional functioning?** The case of the United States and China. *Child Development*, 80(6), 1705-1721.

RAMOS, P. R.; OLIVEIRA, M. V. **A importância das metodologias ativas para a Educação Ambiental da EJA pós-Covid 19**. Revista Transmutare, v. 16, n. 2, p. 88-103, 2023. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/rtr/article/view/16957>.

ROSA, Ana Cristina Silva. **Educação de Jovens e Adultos: o desafio das classes multisseriadas**. São Paulo: Umesp, Dissertação de mestrado. 2008.

SAVIANI, D. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. In: MARSIGLIA, A. C. (Org.). **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013

SOARES E BEZERRA, Manoel Holanda E Sara Jane Cerqueira. **Experiências de docentes em turmas multisseriadas/multianos**: Desafios e estratégias metodológicas utilizadas em escolas rurais de palmeira dos índios/al. 1. ed. Alagoas: Revista interseção, 2021. 134-160 p. v. 2. ISBN 2675-5955.